TRIBUNA FEIRENSE
Compromisso com a verdade

André Pomponet

O doloroso olhar da miséria

André Pomponet - 05 de Abril de 2021 | 19h 59

Foto: Domingos Peixoto

O olhar me surpreendeu numa calçada do Sobradinho. Foi semana passada.

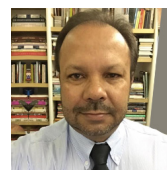
Difícil descrever todas as sensações que aqueles olhos transmitiam na manhã ensolarada de outono. A princípio, parecia destilar uma raiva contida, que flertava com o ódio, cintilando, com chispas. Depois, insinuou-se como um ressentimento mudo, quase palpável de tão profundo. Por fim, aquilo se assemelhou à inveja e a um desejo vago, distante, improvável de se concretizar. Arrematando, havia a dor.

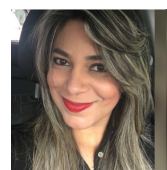
Tudo durou um segundo ou dois. A sucessão de medos, de desejos, de receios, porém, alargou aquele instante por uma eternidade. Parecia que nunca ia terminar.

Uma singela sacola com umas poucas compras – embalagem vulgar, plástica, dessas distribuídas em mercadinhos ou micromercados – provocou todo aquele turbilhão de sensações e de impressões. Ela só olhava a sacola: em nenhum momento levantou o olhar para quem a transportava.

Quem olhava? Era uma mulher malcuidada, sentada na calçada. Trajava vestido verde claro – roto e encardido – e carregava uns embrulhos, mas só recordo da garrafa pet de dois litros com água. Havia um homem também, maltrapilho, mas nada lembro dele.

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira
Por um planejamento de long prazo no enfrentamento à pandemia
História do Brasil

André Pomponet
O São João no Centro de Abastecimento
Carne em self service virou l rico

Emanuela Sampaio
Jéssica Azevedo Confeitaria Campeã do Que Seja Doce (G elabora delícias juninas
Amanhã, 22, é o último dia pa encomendar o Box de São Jo
Buffet Fernanda Possa

César Oliveira- Crônica
O mal estar do século e a falt porrada
Faça o dia bem feito

AS MAIS LIDAS HOJE

1 Jéssica Azevedo Confeitaria Campeã do Que Doce (GNT) elabora delícias juninas

Um pragmático enxerga naquilo uma cena banal: o sujeito que retorna do mercado no fim da manhã com suas provisões; e a mulher ali na calçada, à sombra, à espera sabe Deus do quê e que lança um mudo olhar de desejo sobre a sacola. Só que não era qualquer olhar – duro, contundente, eloquente – e há também o triste contexto pandêmico, com a miséria que vai recrudescendo, implacável.

Não parecia mendiga e, talvez, nem enfrente a cruel situação de rua. Pelo menos por enquanto. Mas estava ali, desvalida, desassistida, retratando bem o Brasil acossado pela incompetência e pela barbárie. Ela sequer me olhou. E, sem reação, segui adiante, impactado por aquele olhar para a sacola e que nem por um momento repousou em mim.

Os mais atentos notam que uma miséria crua, dolorosa, indisfarçável, vem tomando as ruas da Feira de Santana desde o começo do ano. Coincidiu com o fim do auxílio emergencial, o que lançou muita gente na pobreza extrema. Desde então – imagino – esses olhares se multiplicaram.

Mencionei que o olhar durou um segundo ou dois. E nem foi direcionado para mim. Mas até agora dói.

E assusta.

2 Prefeito de Feira de Santana alerta sobre risc disseminação da Covid-19 durante São João que população seja prudente

3 Gripário e tratamento pós-coronavírus são urgentes, em meio a "colapso na rede hospit diz vereador

4 Justiça proíbe mais uma vez o corte de salári professores; Prefeitura de Feira irá recorrer

5 Guarda Municipal e PM vão impedir comérci fogueiras, em Feira de Santana; intuito é evit aglomerações

André Pomponet

LEIA TAMBÉM

O São João no Centro de Abastecimento

Carne em self service virou luxo de rico

Liberação da Sputnik V traz esperanças

INÍCIO O TRIBUNA ANUNCIE AQUI EDIÇÃO IMPRESSA VOCÊ NO TRIBUNA FALE CONOSCO

redacao@tribunafeirense.com.br

75 99151-1623
Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense
@tribunafeirense